

Uma Pegada na Reabilitação Pediátrica: Terapia Ocupacional Assistida por Animais (estudo de caso)

Silva, Maria Conceição (Terapeuta Ocupacional – Centro Hospitalar Universitário do Algarve)

Ferreira, Daiana (Psicóloga, Especialista em Intervenções Assistidas por Animais (IAA) – Associação Kokua – cães de ajuda social)

Resumo

“Uma Pegada na Reabilitação Pediátrica” foi o projeto piloto, pioneiro em Portugal, que visou complementar sessões de terapia ocupacional com intervenção assistida por animais, em contexto hospitalar, no ano de 2017. Para este estudo de caso, foi selecionada entre os 5 participantes a L.N., criança que apresentava atraso global do desenvolvimento psicomotor e microcefalia. As sessões foram programadas de forma a integrar o cão de terapia como elemento motivador, melhorando a participação em sessão. Verificaram-se benefícios ao nível da regulação comportamental, aumento da motivação, melhoria da atenção/concentração, promoção da autoconfiança e melhoria dos comportamentos sociais. A avaliação formal evidenciou melhoria franca em todas as áreas, nomeadamente locomotora, manipulativa, visual, de interação social e comunicação, reduzindo a disparidade pré-existente entre a sua idade cronológica e a de estágio de desenvolvimento. A intervenção assistida por animais revelou ser uma ferramenta facilitadora para atingir os objetivos terapêuticos.

Palavras-chave

Terapia Ocupacional, Neurodesenvolvimento, Touch-points, Teoria ecológico-sistémica, Atraso Global do Desenvolvimento Psicomotor, Intervenção Assistida por Animais

1. Introdução

As perturbações neurológicas e do desenvolvimento são frequentes, afetando cerca de 15% da população pediátrica, e tem grande impacto social, com repercussões na aprendizagem, autonomia e integração dos jovens na sociedade. O Algarve tem uma população residente de 84.748 crianças com idade igual ou inferior a 18 anos (INE 2011), e o Centro de Neuropediatria e Desenvolvimento, do Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA), serve de referência para a patologia do desenvolvimento, neurologia e reabilitação pediátrica da região. Este centro tem como fundamentos teóricos a transdisciplinaridade, a Teoria da Terapia do Neurodesenvolvimento (Conceito Bobath), Teoria Touch-Points (Brazelton), Teoria Ecológico-sistémica (Brofenbrenner) e a Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) da Organização Mundial da Saúde (OMS).

A intervenção assistida por animais em âmbito terapêutico teve início em 1953 pelo psiquiatra Boris Lewinson e vários estudos comprovam a sua eficácia (A; B; C). Desde então a terapia assistida por animais tem sido amplamente usada em pediatria. De acordo

com a organização internacional Delta Society, entidade de referência no treino e preparação prática de Intervenções Assistidas por Animais (IAA), definem-se 3 áreas de intervenção: as terapias assistidas por animais (TAA), a educação assistida por animais (EAA) e as atividades assistidas por animais (AAA).

A Terapia Assistida por Animais, que pretendemos utilizar neste projeto, define-se como uma intervenção orientada por objetivos, de acordo com as necessidades da criança, onde o animal forma parte integral do processo terapêutico. É dirigido por um profissional de saúde e o processo deve ser documentado e avaliado pelo profissional que o dirige. A terapia é desenhada para promover melhoria no funcionamento físico, social, psicológico, emocional e/ou cognitivo do utente.

“Uma Pegada na Reabilitação Pediátrica” nasceu do trabalho desenvolvido no Centro, com Daiana Ferreira e a sua cadela de terapia “Sueca”, de forma voluntária. Analisadas as potencialidades das Intervenções Assistidas por Animais (IAA) para o Centro de Neuropediatria e Desenvolvimento do CHUA - Faro, o projeto “Uma Pegada na Reabilitação”, foi desenhado e entregue para análise e aprovação da administração. O projeto foi oficialmente aprovado e o seu arranque agendado para 7 de abril de 2017, com um total de 81 sessões programadas.

No total, 5 crianças foram integradas no projeto piloto, sendo que a criança com maior número de sessões realizadas foi avaliada e o seu estudo de caso elaborado.

A criança L.N., selecionada para estudo de caso, trata-se de uma criança do sexo feminino, 17M de idade, filha de mãe com Fenilcetonúria. Apresentava, antes de iniciar o projeto, atraso global do desenvolvimento, microcefalia, hipotonia, irritabilidade fácil, pobre contacto visual e lentificação psicomotora. Foi avaliada previamente ao início do projeto pela Terapeuta Ocupacional (TO) Conceição Silva: “Criança com hipotonia generalizada de base, irritabilidade, choro queixoso. Quase sempre com congestionamento nasal, lágrima, expressão facial pobre e desconforto ao movimento imprimido – insegurança gravitacional. Evitamento de contacto visual, com respostas motoras globais lentas em padrão desadequado para a idade. Ficava sentada com costas arredondadas, em padrão de flexão, equilíbrio muito pobre e reações lentas. Não sabe sair da posição, não rola. Não dissocia. Não transfere carga. Pouca experiência de movimento sem planeamento motor, manipula grosseiramente objetos, mas não explora fora do alcance nem aponta. No início da presença de objeto. Pouco interativa com o meio e com o outro. Por períodos curtos fica atenta, mas não fazia imitação”.

2. Objetivos

2.1. Objetivos da IAA

Os objetivos definidos para as IAA foram a introdução estratégica e planeada da cadela de terapia para melhorar a motivação e participação das crianças, complementando as atividades do plano de tratamento individual, por forma a potenciar o trabalho desenvolvido pela terapeuta, ajudando a superar dificuldades sentidas pelas crianças, familiares e técnicos de saúde no processo terapêutico.

2.2. Os objetivos definidos para a L.N. (estudo de caso)

Tabela 1 – Plano de Tratamento para L.N. (março a junho de 2017)	
Objetivos gerais	Objetivos específicos T.O.
Competências locomotoras e do planeamento motor	Chão em ventral/ carga membros superiores/ rolar transferência/ dissociar/ chão em ventral/ pivoting/ entrar e sair do sentar/ controlo de anca - carga de joelhos/ gatinhar/ normalização do tónus/ normalização de ritmo de movimento/ reações de retificação e endireitamento
Competências manipulativas	Segurar/ largar/ explorar objetos /passar de mão/ levar à boca/ normalização tónus/ ritmo de movimento
Competências visuais	Contacto visual/ coordenação óculo-manual/ aumento de ritmo de movimento/ expressão facial/ imitação
Competências comunicativas	Aumento dos tempos de atenção/ diminuição do choro/ atenção conjunta/ facilitação de expressões e mimica faciais/ permanência de objeto/ vocalizações/ modulação/ apontar/ aumento de ritmo de resposta adequada

Tabela 2 – Plano de Tratamento para L.N. (junho a dezembro de 2017)	
Objetivos gerais	Objetivos específicos TO
Competências locomotoras e do planeamento motor	gatinhar com dissociação e rapidez mãos abertas no chão/ alcançar posição de pé com apoio/ marcha lateral/ marcha com apoio/ subir e descer obstáculos/ marcha autónoma
Competências manipulativas	individualização do 1º dedo/ motricidade fina/ pega/ pinça/ rabiscos/ jogo simbólico/ puzzles
Competências visuais	Apontar/ expressão facial ajustada/ imitação
Competências comunicativas	Apontar/ fazer adeus/ palminhas/ truz-truz/ expressão facial ajustada/ identificar partes do corpo/ identificar animais/ aquisição de primeiras palavras/ nomeação de objetos simples/ utilização e compreensão do sim e não/ compreensão e cumprimento de ordens simples

3. Metodologia

A sinalização das crianças para inserção no projeto foi realizada tendo em conta a dificuldade experienciadas pelas mesmas em sessão e pela dificuldade de aplicação das estratégias de neuroreabilitação por parte dos terapeutas. Identificados os participantes, os casos foram discutidos pela equipa multidisciplinar por modo a estabelecer objetivos terapêuticos e estratégias de intervenção com apoio no cão de terapia.

Na equipa de intervenção integraram o cão de terapia, Sueca, e a Psicóloga e Especialista em IAA, Daiana Ferreira, quem detinha a função de treinar e orientar o cão de terapia e de adaptar as atividades propostas pela TO por forma ao mesmo tomar um papel central na atividade, incidindo no envolvimento e motivação pela participação em sessão da criança. As atividades foram sendo adequadas de acordo com a resposta das crianças, os objetivos específicos, a individualidade da criança e a sua fase de desenvolvimento neuromotor.

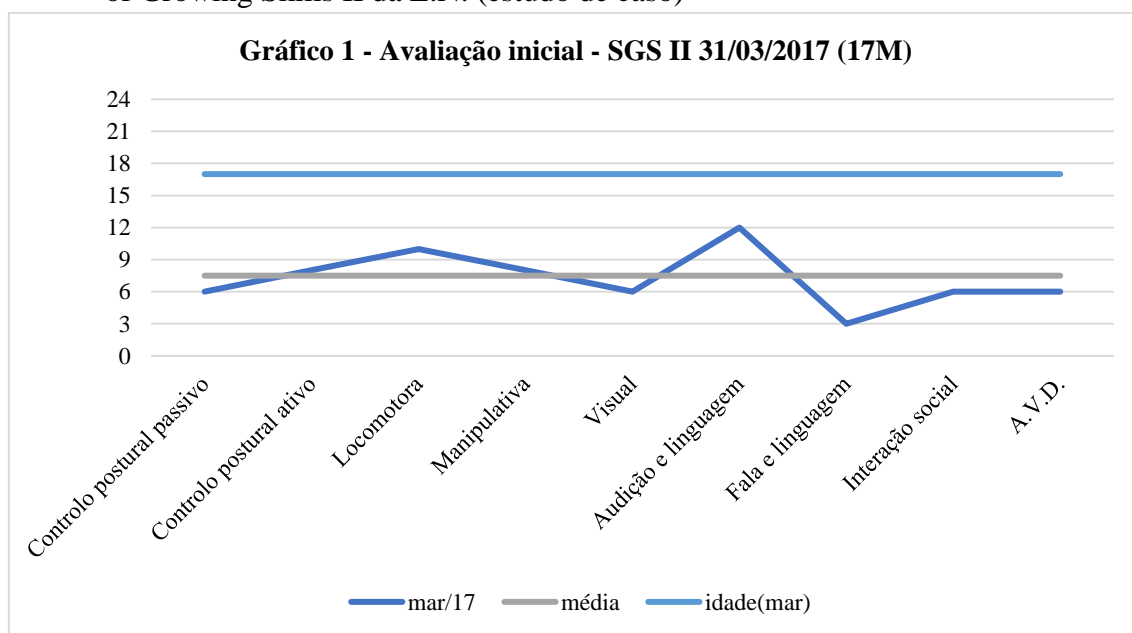
Os pais das crianças foram informados e esclareceram as dúvidas sobre o funcionamento, regras e aspetos éticos envolventes do programa terapêutico com recurso às IAA, concordando e assinando, de forma voluntária, um contrato de consentimento informado. Também foi consentido o uso de material de registo fotográfico e vídeo para fins de observação, discussão e avaliação. As sessões foram realizadas uma vez por semana, com uma duração que variou entre os 35 aos 50 minutos, ao longo de 8 meses.

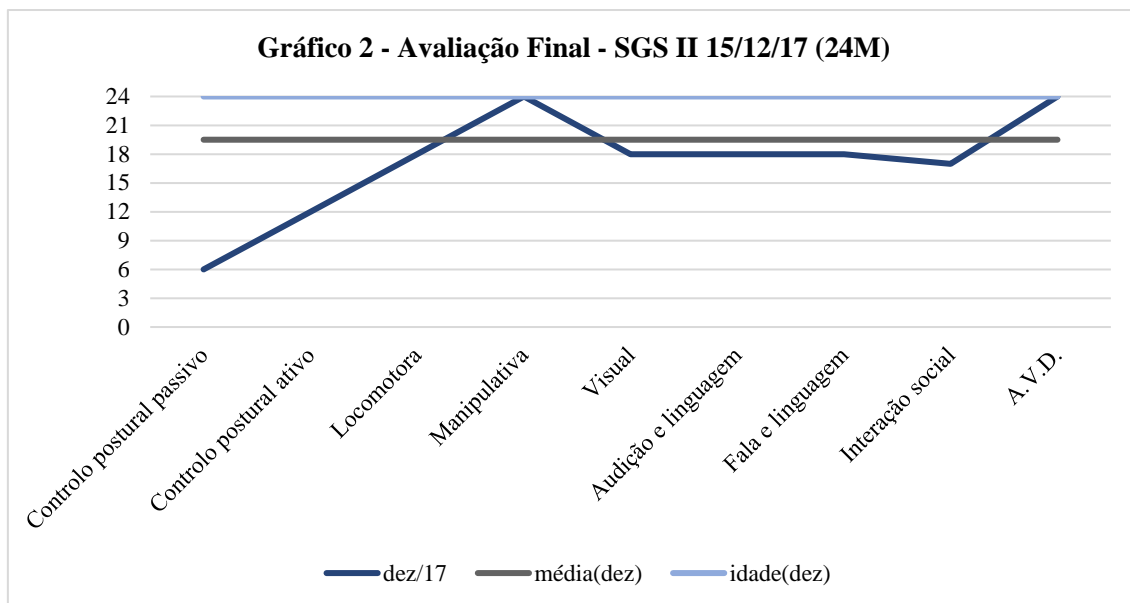
Cuidados de limpeza e higiene hospitalar, foram cautelosamente garantidos ficando uma equipa de limpeza disponível para apoio, desinfeção de brinquedos e/ou outros materiais utilizados e aspiração da sala. Cuidados de bem-estar animal foram garantidos através de medidas preventivas obrigatórias e políticas de bem-estar animal assegurados pela Associação Kokua – cães de ajuda social.

As crianças foram avaliadas com a Escala de Avaliação das Competências no Desenvolvimento Infantil – Schedule of Growing Skills II (SGS II). A criança com maior número de sessões foi destacada para estudo de caso.

4. Resultados

4.1. Escala de Avaliação das Competências no Desenvolvimento Infantil – Schedule of Growing Skills II da L.N. (estudo de caso)





4.2. Descrição dos resultados observáveis após finalização do projeto:

“Todos os objetivos propostos foram alcançados durante o projeto, exceto aqueles assinalados a itálico na tabela, que estão em fase de aquisição. Atualmente é uma criança mais comunicativa, nomeadamente no cumprimento de ordens simples, estando em fase de aquisição de palavras. Tem mais interesse na interação e relação pessoal, inclusive na escola com os seus pares, adquiriu jogo simbólico e tem melhor contacto visual. Do ponto de vista motor, desloca-se autonomamente através do gatinhar, faz marcha com apoio e encontra-se em fase de aquisição de marcha autónoma.

Verificou-se benefício na regulação comportamental, que se manifestou por interrupção do choro e birra em sessão, na autoconfiança e na motivação para a execução das tarefas propostas.

A avaliação do desenvolvimento psicomotor no final do projeto (Gráfico 2 comparativamente ao Gráfico 1) evidenciou melhoria franca em todas as áreas, nomeadamente locomotora, manipulativa, visual, de interação social e comunicação, com redução da decalagem entre a sua participação em prova e as competências esperadas para a idade.”

Conceição Silva, TO (dezembro, 2017)

5. Conclusão

Verificamos durante os meses de intervenção, benefícios claros na regulação comportamental, motivação e tolerância à frustração nas crianças que beneficiaram da terapia assistida por animais. Estas alterações são de extrema importância na adesão das crianças à intervenção terapêutica, com impacto positivo no seu desenvolvimento.

Este benefício foi também sentido pelos pais das crianças, manifestando satisfação perante os resultados alcançados.

Em relação ao estudo de caso, que se manteve em intervenção por um período de 6 meses, verificamos uma melhoria significativa nas várias áreas do seu desenvolvimento, interação social, contacto visual, comunicação e desenvolvimento motor.

A equipa envolvida neste projeto-piloto foi também questionada e considera a intervenção assistida por animais uma ferramenta facilitadora, para atingir os objetivos terapêuticos. Considera ainda que foram ultrapassadas todas as expectativas iniciais.

Como comentário final a este inovador a nível Hospitalar em Portugal, consideramos que o balanço foi positivo, com benefício claro para as crianças e suas famílias. De referir que a motivação da equipa é de extrema importância na obtenção dos resultados terapêuticos, o que foi claramente alcançado com este projeto.

6. Bibliografia

- A. Fine, A. H. (2006). Handbook on animal assisted-therapy: theoretical foundations and guidelines for practice (2nd edition). Academic Press
- B. Friesen, L. (2009). Exploring animal-assisted programs with children in school and therapeutic contexts. *Early Childhood Educational Journal*. (2010) 37:261-267. DOI: 10.1007/s10643-009-0349-5
- C. Lewison, B. (1997). Pet-oriented child psychotherapy. Springfield, Illionois. Charles C Thomas Publisher LTD